

Jornal do Brasil
Segunda-feira, 14 de Novembro de 1988
Roberto Comodo

O construtor do insólito

Com suas idéias criativas, o paulistano Guto Lacaz se destaca nas artes plásticas

SÃO PAULO - Festejado criador de gags visuais, o artista plástico Guto Lacaz já usou um ferro elétrico como frigideira, colocou rádios para pescar e fez bolinhas de isopor flutuarem no ar com o jato de aspiradores de pó. Com uma invenção imprevisível a cada nova exposição, Guto surpreendeu novamente, ao ocupar, no final do mês passado, a sofisticada casa da Design Store, no bairro paulista dos Jardins, com um inusitado circuito de 32 trezinhos elétricos e 200 metros de trilhos. "Foi uma forma de ocupar o espaço com uma idéia e brincar com o mobiliário da loja", diz Guto. "As crianças e os avós adoraram", completa com uma ponta de satisfação.

Idéias insólitas como esta, sempre com um toque lúcido ou de bom humor, saem da fértil e quase calva cabeça de Guto - o paulistano Carlos Augusto Martins Lacaz, 40 anos, formado em Arquitetura - no meio da criativa bagunça de seu ateliê, um misto de marcenaria, oficina eletrônica e de artes gráficas, num subsolo no bairro de Cerqueira César. Com um jelito sério, compenetrado, ar absorto de um cientista, é nesse espaço entulhado dos mais variados objetos e quinquilharias que o artista cria e testa seus projetos. Como o saboroso e já clássico Óleo Maria a procura da salada de 1982, uma lata de óleo com rodinhas e motor que anda com um radar por uma bandeja.

Uma cortina de 48 fitas métricas de costureira suspensa sobre 48 trenas metálicas que, acionadas por um motor, se abrirão e fecharão Indefinidamente, é a última obra preparada por Guto Lacaz para ser exposta no fim desta semana, no Panorama da escultura, organizado pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. Em janeiro, ele expõe no Rio, na I Bienal de Escultura do Parque Lage e, no ano que vem, já tem marcada a sua participação na mostra Ma'giciens de la terre, em Paris. É recente o reconhecimento da obra de Guto Lacaz, que até pouco tempo sobrevivia apenas como um requisitado artista gráfico. A partir do sucesso de sua instalação na exposição A trama do gosto e de uma concorrida mostra Individual na Galeria Subdistrito, ambas em 1987, ele já mostrou no começo deste ano suas criativas Invenções em Paris, na mostra Modernidade, e em Nova Iorque no evento Brazil Projects, onde recebeu elogios dos críticos dos jornais Village Voice e New York Times. "Eu Invisto muito no trabalho que me dá prazer", diz Guto. "E, até agora, eu estava mais investindo do que ganhando dinheiro com meus trabalhos", reconhece.

"O Guto é um Inventor com uma forte plasticidade", diz o marchand João Sattamini, dono da Galeria Subdistrito. "Dos 35 trabalhos dele expostos no vernissage, tudo que era vendável foi vendido, com a obra mais barata custando US\$ 1.000." Sattamini acha que Guto, embora tenha capacidade de atingir o grande público com suas instalações, não é um artista para as massas. "Todos os importantes colecionadores de arte de São Paulo têm trabalhos dele", revela o marchand. É um artista que atinge uma faixa de público sofisticada, elitista. São pessoas informadas, atualizadas, que têm o perfil ou do intelectual radical chic ou do colecionador milionário", localiza Sattamini.

Pelo uso Insólito de objetos e situações, a obra de Guto Lacaz frequentemente é comparada à do dadaísta francês Marcel Duchamp Influência que ele, no entanto, não reconhece. "Duchamp não é um pai para mim", afirma Guto. "Sempre tive atração por querer conhecer o que estava dentro das coisas, o desenho oculto dos objetos", diz o artista, que passou a infância desmontando brinquedos e montando geringonças. Num ginásio vocional, ele encontrou esta cumplicidade em colegas, "que eram verdadeiros cientistas". Em seguida, fascinou-se com raios e circuitos elétricos num curso de Eletrônica Industrial. Mas foi a Faculdade de Arquitetura de São José dos Campos,

conta, que "disparou" sua cabeça. "Antes eu era supertravado, não me encaixava em nada. Lá, descobri que o barato era ser o que eu era."

Formado arquiteto em 1974, Guto diz brincando que se transformou num "artista plástico deformado". E explica que acabou artista por acidente, ao ser premiado com um trabalho, um garçon recortado em madeira, na 1ª Mostra do Móvel e do Objeto Inusitado, em 1978, no Museu da Imagem e do Som paulista. "Passei a me dedicar à atividade, a conhecer os artistas e a produzir, às vezes radicalizando, cada vez mais fatos artísticos", conta. Guto Lacaz se tomou multimídia. Em 1982, ele juntou dez anos de idéias e fez sua primeira mostra Individual, Idéias modernas, na Galeria São Paulo, com 300 trabalhos, entre desenhos, objetos cinéticos, pinturas, vídeoInstalações, projetos e até o que chamou de "Instrumentos científicos".

Artista performático antes que a palavra estivesse em circulação, Guto montou em 1984, sua Eletro performance além da realidade - segundo ele, um resumo do seu curso de Eletrônica, num espetáculo multimídia com 26 aparelhos elétricos, na extinta danceteria Radar Tantã. No mesmo ano, fez a arrojada cenografia - um Ford Maverick em plena cena - do show Tubarões voadores, de Arrigo Barnabé. "A performance é o teatro do artista plástico", define Guto, que entre outras atividades já foi premiado por desenhos de luminárias, fez ilustrações para revistas (Veja, Playboy e Casa Vogue), criou o projeto gráfico da badalada revista AZ, capas de livros como a de Memórias imorais, do cineasta russo Sergei Eisensteln, editado pela Companhia das Letras; e de discos, como O melhor dos iguais, do grupo paulistano Premeditando o Breque; Televisão, dos Titãs, e do recente LP do grupu Luni.

"No meu trabalho, me interessa primeiro a idéia, depois respeito a midia que ela pede", explica Guto. O público, diz o artista, sempre percebe o lado do humor desuas obras mas se esquece às vezes de que elas são, também, muito reflexivas. "Quero que as pessoas vejam uma certa graça e, sorrindo, tenham um entendimento", diz. Em sua obra, Guto brinca muito com o estabelecido, deslocando o objeto de seu contexto usual. Lembra, porém, que são poucas as idéias que nascem prontas. "Sempre penso e desenho muito, mas quando vou para a feitura do trabalho, aí sim, o acaso Intervém."

"Ele é um artista muito original", elogia o pintor Luiz Paulo Baravelli. "Fico" pensando que outro artista. pode ser comparado a ele, e não há. O Guto é corajoso em declarar que o trabalho dele é uma forma de humor. E preciso coragem para dizer isto num meio artístico - que é dominado por uma 'falsa erudição', afirma Baravelli. "O Guto é antes de mais nada um Incorrigível Inventor de estilos, de obras de artes e até de linguagem", define o crítico Olivio Tavares de Araújo. "O que, me fascina no seu trabalho é que ele consegue sempre um coeficiente de imprevisível. Num panorama pré-estabelecido, ele descarrilha com coragem e acerto." Cada vez mais fora dos trilhos do bom senso-comum, as criativas composições de Guto Lacaz reluzem.